



**Conselho Municipal de Saúde  
do Rio de Janeiro**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO  
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**Ref.: 08/08/2017**

Aos oito dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezessete, em convocação para realização da reunião ordinária no período das quatorze às dezoito horas, no Auditório Meri Baran, Centro Administrativo São Sebastião/CASS, reuniram-se pelo **segmento dos Usuários** – **conselheira Maria de Fátima Silva Pinto** (Associação Mulheres Guerreiras); **conselheiro Wilson Nilson da Rocha** (Federação das Associações dos Aposentados e Pensionistas do Estado do Rio de Janeiro - FAAPERJ); **conselheira Márcia Vera Vasconcellos** (Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro – FAMERJ); **conselheiro Olímpio Barroso de Sá** (Sindicato dos Empregados de Empresas de Asseio e Conservação do Município do Rio de Janeiro); **conselheiro suplente Delair Caetano Gomes Filho** (Sindicato dos Empregados de Empresas de Asseio e Conservação do Município do Rio de Janeiro); **conselheira Angélica dos Santos da Silva** (Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro); **conselheira Maria da Glória Silva** (Conselho Distrital de Saúde da AP 1.0); **conselheira Maria Edileusa Braga Freires** (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); **conselheiro Ozeas Lopes Farias** (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2); **conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes** (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1); **conselheira Maria Angélica de Souza** (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2); **conselheiro suplente Manoel João Santana** (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2); **conselheiro suplente José Cosme dos Reis** (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3); **conselheiro Adelton Gunzburger** (Conselho Distrital de Saúde da AP 4.0); **conselheiro Ludugério Antonio da Silva** (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1); **conselheiro Mauro André dos Santos Pereira** (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.2) e **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3). Pelo **segmento dos Profissionais de Saúde** – **conselheira suplente Alzira Prata Faria** (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro – SASERJ); **conselheiro Alexandre Oliveira Telles** (Sindicato dos Médicos do Município do Rio de Janeiro - SINMED); **conselheira Elizabeth Guastini** (Sindicato dos Enfermeiros do Município do Rio de Janeiro - SINDENFRJ); **conselheiro Wagner Gomes Bezerra** (Sindicato dos Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Auxiliares de Fisioterapia e Auxiliares de Terapia Ocupacional no Estado do RJ – SINFITO); **conselheiro Marinaldo Silva Santos** (Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro - SINDPSI) e **conselheiro Jairly Guimarães Simplício** (Sindicato dos Cirurgiões Dentistas do Estado do Rio de Janeiro). Pelo **segmento dos Gestores/Prestadores de Serviços** – **conselheiro suplente Jaciano Gomes Santiago** (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); **conselheira Patrícia de Albuquerque Ferreira** (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); **conselheira Márcia Reis da Silva** (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); **conselheira Cristina Guedes Veneu** (Viva Rio); **conselheira Carmen Sandra Portugal Nogueira** (Fundação Amélia Dias de Assistência ao Menor e Adolescente Portador de Necessidades Especiais – FAMAD); **conselheira Edna Corrêa Moreira** (Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO). Antes do início da reunião, o **Secretário**

**Executivo David Lima**, após cumprimentar a todos, comunicou que, na entrada da porta do auditório, havia um abaixo-assinado, que está sendo passado no Brasil inteiro, a pedido do Conselho Nacional de Saúde, que coloca o Conselho de Saúde como “**amicus curiae**” na ação de inconstitucionalidade da Lei que congela por 20 (vinte) anos os recursos do SUS e da Educação e que, por isso, gostaria de contar com a colaboração de todos os presentes, aliando-se ao Conselho Nacional de Saúde nessa luta. Concluiu, esclarecendo para os presentes o que significa “amicus curiae” dizendo que “é o assistente daquele que está entrando com a ação ou daquele que está se defendendo de uma ação”, que, no caso, o Conselho Nacional quer participar como “amicus curiae” porque tem condições de apresentar diversas situações na ação, como provas, documentos, depoimentos e etc. A reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS/RJ), iniciou-se em segunda e última convocação às quatorze horas e trinta minutos de acordo com o Regimento. O **Secretário Executivo David Lima** deu boa tarde a todos e chama os conselheiros que comporão à Mesa: Para a coordenação dos trabalhos chama a **Presidenta do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes** e para auxiliá-la **conselheira Maria Angélica de Souza**, representando usuários, **conselheira Maria Edileusa Braga Freires**, representando usuários, **conselheiro Wagner Gomes Bezerra**, representando Profissionais de Saúde e **conselheiro Jaciano Gomes Santiago**, representando gestores. A **conselheira Elizabeth Guastini** (Sindicato dos Enfermeiros do Município do Rio de Janeiro - SINDENFRJ) foi chamada para substituir o conselheiro Wagner Gomes Bezerra, até a sua chegada, pois ele estava atrasado. Composta a Mesa, o **Secretário Executivo David Lima** passa a condução dos trabalhos para a **Presidenta Fátima Lopes** que dá, a todos, boa tarde e as boas vindas e registra a presença do Superintendente de Saúde Mental **Dr. Hugo Fagundes** e sua equipe. A seguir, informa que a leitura da pauta será feita pelo **conselheiro Jaciano Gomes Santiago**, que também cumprimenta a todos e começa a ler a pauta com o seguinte teor: reunião Ordinária do Colegiado. Local: Auditório Meri Baran – Centro Administrativo São Sebastião, CASS, Rua Afonso Cavalcanti, 455, BL I – 8º andar. Data: 08 de agosto de 2017 (terça-feira). Horário: 14h às 18h. Composição da Mesa de Coordenação dos Trabalhos: Presidência do Conselho: **conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes**; Comissão Executiva: **conselheira Angélica de Souza** (usuário), **conselheira Edileusa Braga Freires** (usuário), **conselheiro Wagner Bezerra** (profissional de saúde) e **conselheiro Jaciano Santiago** (gestor); Controlador do Tempo: **conselheira Angélica de Souza**, Secretariando: **conselheira Edileusa Braga Freires** e Leitura: **conselheiro Jaciano Gomes Santiago**. Assuntos pautados: Distribuição da Ata de 13/06/2017. 1) Deliberação das Atas de 25/04/2017 e 09/05/2017; 2) Deliberação do processo 09/002637/2015; 3) Escolha de Delegados para a Conferência Municipal de Vigilância em Saúde – 30 minutos; 4) Apresentação da Reforma Psiquiátrica Brasileira – 40 minutos para a apresentação e 20 minutos para debate; 5) Comissão de Educação Permanente – 30 minutos; 6) Comissões do Conselho Municipal de Saúde – 10 minutos; 7) Informes da Secretaria Executiva – 10 minutos; 8) Informes do Colegiado – 30 minutos. As informações do Conselho poderão ser acessadas na internet através do endereço eletrônico: <http://www.rio.rj.gov.br/web/sms>. Contatos: [comsaude@rio.rj.gov.br](mailto:comsaude@rio.rj.gov.br) ou telfax: 2293-0341. Solicitamos a todos os presentes a gentileza de desligar ou deixar em modo vibracall os aparelhos celulares e similares. Após a leitura da pauta, a **Presidente Fátima Lopes** passa ao ponto 1 da pauta - **Deliberação das Atas de 25/04/2017 e 09/05/2017**, que após a votação, constatou-se que foram aprovadas por maioria simples. Passou, então, para o ponto 2 da pauta - Deliberação do processo **09/002637/2015** referente a apresentação de documentos para a Chamada Pública 006/2015 de Serviços de Fisioterapia da Fundação Amélia Dias de Assistência ao Menor e ao Adolescente Portador de

Necessidades Especiais, que, também, após a votação, verificou-se que foi aprovado por maioria simples. A seguir, passou-se para o item 3 da pauta, a escolha de Delegados para a Conferência Municipal de Vigilância em Saúde e o **Secretário Executivo David Lima** informa que no dia 24 de agosto de 2017, estarão realizando a 1ª Conferência Municipal do Rio de Janeiro de Vigilância em Saúde, que é uma etapa da Conferência Nacional de Vigilância em Saúde, que o regimento dessa Conferência foi aprovado no Conselho e cabe, agora, a escolha dos delegados do Conselho Municipal na Conferência Municipal, pois já foram realizadas todas as etapas nas Conferências Distritais, onde foram escolhidos os delegados distritais. Informou, ainda, que ao Conselho Municipal cabe 12 representantes, de forma paritária, de acordo com o que está disposto na Lei 8.142. Serão 6 representantes de usuários, 3 representantes de profissionais de saúde e 3 representantes gestores prestadores de serviço do SUS. Lembrou aqueles que já foram escolhidos nas Conferências Distritais já estão garantidos como delegados e que a Conferência Municipal será no dia 24 de agosto de 2017, de 8h às 17h, no Hotel Guanabara, na esquina da Avenida Presidente Vargas com Av. Rio Branco. Então, passou para a **Presidente Fátima Lopes** a condução da **escolha dos delegados** que, após a votação, a escolha foi aprovada por maioria simples e ficou assim constituída: Usuários: **conselheira Maria de Fátima Silva Pinto, conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes, conselheiro Wilson Nilson da Rocha, conselheiro Olímpio Barroso de Sá e conselheira Angélica dos Santos Silva**; Profissionais de Saúde: **conselheira Elizabeth Guastini, conselheira Alzira Prata de Faria e conselheiro Wagner Gomes Bezerra** e os Gestores: **conselheiro Jaciano Gomes Santiago, conselheira Márcia Reis da Silva e conselheira Edna Corrêa Moreira**. O **Secretário Executivo David Lima**, voltou a lembrar que a Conferência Municipal será no dia 24 de agosto de 2017, no Hotel Guanabara, no salão Velásquez, no 5º andar, na esquina da Avenida Presidente Vargas com Av. Rio Branco. O Sr. **Nereu Lopes**, que estava participando da reunião ordinária perguntou ao Secretário Executivo se nessa conferência irá ter convidados e observadores e o **Secretário Executivo David Lima** respondeu dizendo que essa Conferência não terá observadores e que terá convidados determinados daqueles que participaram das Conferências Distritais e convidados da Vigilância em Saúde. Dando prosseguimento, o **conselheiro Jaciano Gomes Santiago** informa que passarão para o Item 4 da pauta - Apresentação da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Então a **Presidente Fátima Lopes** anuncia o **conselheiro Marinaldo Silva Santos** e o **Secretário Executivo David Lima** interrompe e diz que enquanto o conselheiro Marinaldo Silva Santos se prepara, gostaria de apresentar o novo **conselheiro Alexandre Oliveira Telles**, representante do Sindicato dos Médicos do Município do Rio de Janeiro – SINMED, que está começando hoje como conselheiro e os presentes o saúdam com uma salva de palmas. O novo **conselheiro Alexandre Oliveira Telles** agradeceu. Após, o **conselheiro Marinaldo Silva Santos** se apresenta e diz que entraram com uma reivindicação para que pudessem fazer a Apresentação da Reforma Psiquiátrica Brasileira porque sabem que existe um movimento muito forte para que a Reforma Psiquiátrica tenha fim. Sabem que existem organizações com interesses de que a Reforma Psiquiátrica Brasileira acabe e, como, o Rio de Janeiro, de certa forma, é uma vitrine, o Conselho Municipal, fundamentalmente, a Comissão de Saúde Mental propôs fazer essa apresentação; mas, que antes da apresentação, queria fazer uma colocação para a Mesa e para a plenária, porque aconteceram algumas questões, na semana passada, com a proposta de fechamento de 11 Unidades Básicas de Saúde. Disse que estiveram no Encontro dos Profissionais de Saúde, que foi feito no Pinel, e que lá fizeram uma proposta de que o momento que havia sido reservado para fazer a Apresentação da Reforma Psiquiátrica Brasileira fosse aberto, em favor dos profissionais, dos trabalhadores das Unidades Básicas de Saúde para que

pudessem fazer suas colocações e seus protestos e que nos unamos a eles para que possamos resistir a essa questão da Saúde Básica do Rio de Janeiro. Sabem que esse movimento nacional é no sentido de que a Saúde seja colocada em segundo plano, tal qual a Educação e, por isso, fazem essa proposta de abrir mão da apresentação para que, também os profissionais de saúde que são contratados por O.S. possam fazer a sua fala e que eles (os conselheiros) possam unir-se a esses profissionais para que a saúde do Município do Rio de Janeiro não entre em um caos maior do que já está. Então, fazem essa proposta e, como, a Plenária é soberana que resolva essa questão. E continuou dizendo que se os profissionais de saúde estiverem presentes, podem começar a abrir os debates para a questão das Unidades Básicas de Saúde. Nesse momento, o **Secretário Executivo David Lima** fica com a palavra e diz que precisa esclarecer que não há previsão regimental para isso, que se pode deixar isso para depois, que são sabedores da importância do assunto; mas que na Secretaria Executiva, a Comissão Executiva já tinha previsto para que na hora do informe fosse dado informes sobre isso, até porque a Comissão Executiva tem um entendimento sobre essa situação e que talvez seja um pouco diferente daquele colocado aqui. E dirigindo a Presidente sugere que se acate a inversão da pauta, e no tempo certo se coloque essa questão, mas que se comece com o informe da Executiva, dos Presidentes dos Conselhos Distritais que estão trabalhando em cima desse assunto, para que possam começar a compor e não parecer uma coisa meio doida; pois, existe trabalho sobre esse assunto. E, que como não há essa previsão no Regimento, farão uma evidência para o plenário e caso os conselheiros concordem, colocarão em votação se concordam com a inversão de pauta, mas que comece com o informe da Comissão Executiva sobre esse ponto para depois, sim, entrar na discussão. Então, o **conselheiro Marinaldo Silva Santos** afirma que informe não é debate e que o que estão querendo colocar é o debate, porque há propostas para que Unidades Básicas de Saúde sejam fechadas. O **Secretário Executivo David Lima** diz que é bastante compreensível esse pleito, tendo em vista toda essa semana que tivemos. E o **conselheiro Marinaldo Silva Santos**, assim, se refere ao fechamento da emergência do Hospital Pinel, e acha fundamental a discussão sobre isso e com essa informação é aplaudido pelos presentes. A **Presidente Fátima Lopes** coloca para a Plenária da Mesa e, a Mesa acata e coloca para os conselheiros da Plenária se podem fazer isso. Há, nesse momento, um falatório e o **conselheiro Jairly Guimarães Simplicio** disse que como a inversão de pauta é uma questão de Ordem e, que, como achava importante a colocação feita de que o debate é fundamental, queria propor que, primeiramente, os profissionais tivessem a oportunidade de ouvir da Comissão Executiva tudo o que já foi trabalhado sobre essa questão, no sentido de que, quando esses profissionais fossem para o debate tivessem o conhecimento e entendimento acerca da posição da Comissão Executiva e, que fosse, na sequência colocada pelo Secretário Executivo David Lima, a Comissão Executiva faz a sua colocação, apresenta o seu trabalho e logo em seguida os profissionais terão a oportunidade de usar a palavra para, enfim, esclarecer dúvidas e questionar. Então, o **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3) com a palavra, disse que só queria lembrar que o companheiro colocou bem que a Plenária é soberana e, se a Plenária é soberana, e havia uma proposta, entendia que, primeiro, a proposta do companheiro deveria ser votada e o questionamento seguiria depois, porém como o conselheiro colocou a Plenária é soberana e, se é soberana, ela vota a proposta do conselheiro e havendo entendimento após isso, poderíamos partir para o debate, porque refazer uma proposta em cima da proposta que foi colocada pelo conselheiro são duas propostas, então seriam três; então por uma questão de ordem, entendo que a Plenária é soberana, foi feita uma proposta e se tem outra, só pode ser uma avença ao companheiro. Finalizou agradecendo. Após, a **Presidente Fátima Lopes** diz que a Mesa deliberou e coloca em votação,

que o ponto foi citado e passado pela Comissão Executiva, com a mudança do teor do ponto para a proposta do companheiro. O **Secretário Executivo David Lima** intervém e diz que, primeiramente, o ponto previsto é a Apresentação da Reforma Psiquiátrica Brasileira, com 40 minutos, sendo 20 minutos para a apresentação e 20 minutos para debate e que o conselheiro Marinaldo Silva propôs substituir esse ponto, ou seja, tirar esse ponto e colocar no lugar dele a questão dos contratos da Atenção Básica e a questão da Emergência do Phillippe Pinel e, que, a primeira coisa a se fazer é saber se vai substituir esse ponto ou não; depois parece que já há um consenso de como isso vai se dar. Quem vota na manutenção do ponto previsto vota na proposta 1 e quem vota na proposta do conselheiro Marinaldo Silva vota na proposta 2. A **Presidente Fátima Lopes** põe em votação e declara aprovada por maioria simples a mudança de pauta. E a decisão tomada é aplaudida. O **Secretário Executivo David Lima** com a palavra diz que lhe parece que há um consenso de que se comece com os informes sobre esse assunto e diz que passará para o conselheiro Jaciano Santiago e para todos os envolvidos nessa situação e bem como para a Comissão Executiva. A **Presidenta Fátima Lopes**, com a palavra diz que todos os Presidentes, das 10 Áreas Programáticas, foram pegos de surpresa com a informação e, como bem diz o saber popular, vazou da Gestão para eles, quando foram chamados ao Gabinete para entenderem o que realmente estava acontecendo. Acrescentou que foram recebidos pela Dra. Bia Bush, que naquele momento estava substituindo o Secretário de Saúde, o Dr. Marco Antonio de Mattos e, que também a presença da Dra. Cláudia Nastari da SUBPAV fora solicitada. Então, foi explicado, de imediato, para os 10 Presidentes dos Conselhos Distritais o que acontecia era revisão de contratos com algumas O.S para depois serem renovados e que, segundo a subsecretária e sua equipe, quando uma O.S. termina o contrato ela tem um período que pode demitir todos os seus funcionários e logo em seguida readmiti-los imediatamente; como outras O.S. já o fizeram anteriormente. Disse que solicitaram que não haja fechamento das Clínicas de Família e nem redução de serviço, sem primeiro discutir com as 10 Áreas Programáticas e que os Coordenadores não podiam passar essa informação porque cada Área tem um Conselho Distrital; portanto, é preciso que passe primeiro por esse Conselho, pelos Presidentes e, somente depois, socializar aos profissionais e a população do Rio de Janeiro. Por fim, disse que ficou pactuado, após reunião que durou quase o dia todo, que nada haja enquanto não se deliberasse e fosse tudo muito bem explicado para as 10 Áreas Programáticas. Após, perguntou ao **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** se gostaria de complementar a sua fala e ele (o conselheiro) disse que como foi falado pelo Secretário de Saúde na reunião, todos sabem desde o início do ano, que na atual gestão está havendo uma confusão na questão da Saúde e, o que hoje se entende, é que havia contratos terminando, contratos começando, contratos que vão ser renovados e os contratos que não vão ser renovados. Prosseguiu dizendo que sabem que muitas Unidades Básicas de Saúde, principalmente na área onde mora, são 32 (trinta e duas) Unidades, funcionam com um quadro de 100% de serviços de O.S. e, que, independentemente de quem esteja lá, os conselheiros/usuários entendem que precisam é de assistência. Que há a preocupação do que aconteceu na AP 4.0, possa se estender a outras áreas; então, por medida de segurança estão aguardando uma colocação da Secretaria Municipal de Saúde para saber como vão ficar a próximas áreas; pois há contratos terminando e a desassistencialização pode acontecer. Disse que ouviu que haveria proposta de redução de equipes, de demissões de funcionários e que isso traz uma dor de cabeça muito grande, porque não têm, não atende mais a população e que Santa Cruz, Paciência e Sepetiba estão mobilizadas com os trabalhadores, com os usuários, com os profissionais de saúde e que não admitirão, em momento algum, cortes nas equipes, não admitirão demissões, porque isso irá trazer desassistencialização na saúde. Concluiu, declarando que a Saúde é aquela

tal pedra de oitocentos quilos, que está lá em cima do morro, segura por uma só escora e que corre o risco de estourar, porque, na realidade precisa de nove escoras e que aguardam uma posição da Secretaria na próxima reunião dia 14 de agosto. Aplausos. Prosseguindo, chama o **conselheiro Manoel João Santana** que, após dar boa tarde a todos, disse que para completar o que dito pelo conselheiro Geraldo e pelo Secretário Executivo David Lima haviam falado, afirmou que houve sim, essa manifestação, na quarta-feira, que todos os presidentes se reuniram na Secretaria Municipal de Saúde e foram recebidos pela Dra. Beatriz e que a Dra. Cláudia Nastari também estava presente e ele (o conselheiro) deixou bem claro que são a favor de todas as manifestações, inclusive da AP 4.0, porque são parceiros e que parceiro é para isso mesmo. Prosseguiu dizendo que sem união não se chega a lugar nenhum, que deixou bem claro que se for preciso fazer manifesto na AP 3.2, farão sim - um manifesto legal, digno e decente, sem palhaçada, sem cara pintada, sem roupa de palhaço, onde mostrarão a inteligência e que não aceitam nenhum corte, nem suspensão dos serviços, nem fechamento e espera que todos os presidentes se unam e que, segunda-feira, estarão todos unidos para saberem o que foi resolvido. Aplausos. Dando seguimento, o **conselheiro Jaciano Gomes Santiago**, substituto do Secretário Municipal de Saúde, disse que como é do conhecimento de todos o acontecimento da semana passada, também é do conhecimento de todos, a grave crise que, não só o Município passa, como também, o país inteiro passa e, que recentemente, a Subsecretária Ana Beatriz convocou todos os presidentes de Conselhos Distritais para solicitar apoio na questão do déficit orçamentário que a Secretaria se encontra e, após essa reunião, todos os presidentes se reuniram e ele também participou dessa reunião em que algumas sugestões foram dadas e ficaram de providenciar um documento, uma ata dessa reunião, só que por contas da sequência de reuniões havidas, referentes a agenda das Conferências nas etapas distritais para a Conferência de Vigilância, esse documento acabou por não ser feito e, logo em seguida, deu-se a grave crise da semana passada. Na segunda-feira o Secretário Marco Antonio de Mattos juntamente com o assessor Alexandre Campos e o Prefeito viajaram a Brasília para tentar buscar recursos e, no mesmo dia, o Prefeito enviou um vídeo que todos tiveram acesso, informando e se comprometendo que não haveria fechamento de Unidades e nem cortes. Em seguida, o Secretário de Saúde solicitou uma licença de 10 (dez) dias pelo mesmo motivo que havia solicitado anteriormente – um problema de saúde familiar, e na quarta-feira houve uma reunião com todos os presidentes dos Conselhos Distritais, convocada pela Subsecretária, onde a mesma reafirmou a fala do Prefeito de que não haverá fechamento de Unidades e nem de redução de assistência. A Subsecretária reafirmou o compromisso do Prefeito e informou depois, no mesmo dia, que a questão do déficit orçamentário da AP 4.0 já estava sanado, inclusive os Presidentes saíram com um documento, uma planilha orçamentária, onde a área da AP 4.0 já não estava no vermelho e as outras ainda estavam. Foi informado que aquele era o quadro, naquele momento, e que as medidas seriam tomadas. Foi garantido pelo Prefeito o ajuste dos demais contratos que estavam no vermelho. Entretanto, questões de alocação de recursos demoram um pouco por conta de publicação no D.O. e de uma série de questões burocráticas que atrapalham a imediata publicação e modificação do quadro. Após, essa reunião, a Subsecretária solicitou que marcassem uma nova reunião com todos os Presidentes, que já receberam o documento em mãos e assinaram o recebimento, os que aqui não estão já receberam o e-mail que foi enviado pelo Conselho Municipal de Saúde e telefonema, reunião essa que está marcada para a próxima segunda-feira, às 14 horas, com todos os presidentes presentes, onde serão apresentadas todas as mudanças de alocação de recurso que já foram feitas e as que ao longo dessa semana o serão. Encerrou dizendo que por parte da Secretaria, em nome do Secretário de Saúde, reiterava a fala do Prefeito de que não haverá fechamento de

Unidades e que a emergência no Pinel, como havia sido dito na reunião, também, é uma questão de alocação de recursos, que está sendo resolvida nos próximos dias e por fim agradeceu. A seguir, falou o **conselheiro Ludugério Antonio da Silva** que, após cumprimentar a todos, disse que, a título de complementar a fala dos companheiros, a Dra. Ana Beatriz Bush, realmente, fez a reunião com eles e que ela, falando em nome do Prefeito, disse que não fechará nenhuma Unidade e que não haverá cortes. Mas, ele, como conselheiro, gostaria de saber da Plenária e de todos que estavam na Mesa, inclusive do **conselheiro Jaciano Gomes Santiago**, como ficará a situação dos Vigilantes da V.S. Brasil que estão, há 5 (cinco) meses, sem receber os seus salários. Disse, ainda, que eles, nas Unidades, não têm mais como recolher dinheiro para darem cestas básicas para aqueles vigilantes; que alguém é responsável por isso e que, até agora, não teve resposta para essa situação. Acrescentou que, tudo o que tinha sido dito na reunião com a Dra. Ana Beatriz estava escrito, pois, havia pedido isso a ela, que fosse documentado e ela assim o fez. Concluiu dizendo que acredita na palavra dela (da Dra. Ana Beatriz) e do Prefeito e espera que, dia 14 de agosto, tenha uma resposta, por escrito, para o questionamento feito; porque, de forma alguma, aceitam isso, e que precisam ter acesso aos contratos, na mão, e não puxá-los no site como o Dr. Hugo apresentou. Aplausos. Depois, a **Presidenta Fátima Lopes** abriu espaço para os debates. E o primeiro inscrito foi o **conselheiro Alexandre Oliveira Telles**, dizendo que estava no Conselho Municipal de Saúde como representante do Sindicato dos Médicos do Município do Rio de Janeiro – SINMED na diretoria que foi eleita recentemente e que tomou posse a cerca de 2 (dois) meses atrás. Que era residente de Medicina de Família do segundo ano e acreditava que a Prefeitura do Rio fez uma escolha acertada, colocando a Atenção Primária como principal foco de entrada e investindo, pesadamente, na situação das equipes e que isso é algo que não se pode perder. E, ainda, que no momento estamos sofrendo um forte ataque de desmonte do SUS, em todas as esferas; na esfera nacional, com o congelamento por 20 (vinte) anos dos recursos, com essa nova política de Atenção Básica que está sendo colocada goela abaixo, e que, todas essas políticas estão em consonância para desmontar o SUS e ele como Sindicato dos Médicos está se colocando firmemente em defesa da Atenção Primária de Saúde e contra os cortes. Disse acreditar que o Conselho Municipal de Saúde como Órgão de controle social, deveria ir além de apenas ouvir o compromisso da Prefeitura, mas como instância que tem poder deliberativo, ter uma deliberação do Conselho em apoio aos usuários; pois, as mobilizações têm sido fundamentais, enfim, comprar a briga, porque entendem que têm que ser valorizados também na Atenção Primária. Acreditava que o Conselho Municipal de Saúde deveria sair daqui com uma nota, com uma resolução contra o fechamento de Clínicas, contra a demissão de agentes comunitários de saúde, contra a redução de equipes, contra a diminuição do NASF e, para além disso achava que o Conselho Municipal tem que se posicionar contra o PNAB, exigindo mais discussões sobre a Política Nacional de Educação Básica. Por fim, disse que queria deixar registrado o apoio do Sindicato dos Médicos do Município do Rio de Janeiro na luta contra o desmonte da Atenção Básica de Saúde e que é fundamental a mobilização de todos profissionais; pois, trabalha na ponta, na residência e já teve a oportunidade de ver várias equipes fazendo reuniões com a comunidade, Conselho Gestor e isso deu um gás muito grande no movimento, porque os usuários entendem a importância da Atenção Primária na vida deles. Aplausos. A **Presidenta Fátima Lopes** apresentou o **Sr. Abílio**, que cumprimentou os trabalhadores e trabalhadoras do Brasil e disse que era do Conselho Distrital da AP 2.1 e representante naquele Colegiado através da Associação de Moradores da Lauro Muller. Disse como coordenador do Conselho de Representantes receberam com bastante surpresa a notícia do fechamento da Emergência do Hospital Philippe Pinel, através dos militantes do “Bloco Tá Pirando, Pirado, Pirou” do qual a Associação de Moradores é uma das fundadoras e que

funciona dentro do Philippe Pinel, Instituto de Pneumologia. Informou que a Associação de Moradores da qual é Presidente fica do outro lado do muro do Instituto de Psiquiatria, onde também fica o Philippe Pinel. Continuou dizendo que cada um sabe a agonia que é, quando se precisa levar um familiar, uma pessoa querida ou até mesmo um desconhecido para uma Emergência. Que uma Emergência comum já é um drama e o que dizer quando se tratar de saúde mental? Um drama que dificilmente vai passar e se sabe que vai encontrar fechado o atendimento de emergência. Isso não é um drama, é um desespero, é a própria loucura de quem ainda está vivo. Então, se mobilizaram, quando receberam a notícia e perguntaram ao Prefeito Marcelo Crivella, que só um louco fecharia a Emergência do Hospital Philippe Pinel. Aplausos. Prosseguindo, disse que, da mesma forma que a pressão do povo da AP 4.0 sensibilizou o Prefeito e ele correspondeu. A diretoria do Hospital Philippe Pinel foi chamada pela Subsecretária Sra. Ana Beatriz e foi determinado que se desse um jeito de reabrir a Emergência do Hospital Philippe Pinel que é justamente a hora do desespero. E aí, vai, um elogio para os profissionais médicos e enfermeiros, todos os profissionais. Eles não têm gente, a Emergência foi fechada porque não tem gente. No dia anterior, houve uma reunião na sede da AP 2.1 e foi passado o quadro de profissionais que foram sendo perdidos ao longo dos anos e com isso não tinham outra alternativa. Então, é uma moção de elogio para os profissionais médicos e enfermeiros e auxiliares que se remanejaram de outras Unidades para garantir o atendimento da Emergência. Que até o final do mês chegarão novos profissionais. Mas, também, foi passado que o déficit da Secretaria de Saúde era de R\$ 540.000.000,00 e com essa visita do Prefeito a Brasília, se conseguiu arranjar R\$ 160.000.000,00 e que estão faltando R\$ 365,101.878,10 para fechar o orçamento e deram tarefa aos Conselhos Distritais junto com o Conselho Municipal de Saúde decidir o que vai cortar. Dirigindo-se aos conselheiros disse: senhoras e senhores conselheiros não decepcionem a população desse Município, não tem que cortar o que está faltando. Aplausos. A Secretaria Municipal de Fazenda que arranje recursos. O Prefeito que chame a população no Maracanã para que decida onde é que está sendo gasto e a população não quer que gaste. Não deixar de gastar na Saúde, não deixar de gastar na Educação, não deixar de gastar na Segurança e também não cortar na área do Meio Ambiente, pois sem ar para a gente respirar, a gente não vive. Senhor Prefeito Marcelo Crivella muito agradecido pela sua sensibilidade de cuidar de seres humanos. Não aceitamos redução nas equipes dos médicos de família, não aceitamos fechar nenhuma emergência. Aplausos. Após, a **Presidenta Fátima Lopes** chama o **Senhor Nereu Lopes** que cumprimenta a todos e diz que vai ser rápido e objetivo porque o companheiro que o antecedeu foi conselheiro estadual junto com ele e já falou tudo. Disse que queria dar um recado ao Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro Marcelo Crivella: Prefeito, o senhor fez a sua campanha falando que iria cuidar do povo (aplausos). Está na hora de começar a cuidar do povo. Saúde, Educação, Meio Ambiente são prioridades e nós não admitimos que corte nada, queremos que acrescente. Tem como cortar de outros setores. Não aceitamos fechamento de nenhuma Unidade e eu espero ver o senhor cumprir a promessa que fez quando disse que não iria fazer obras miraculosas mas que iria cuidar do povo. O povo está morrendo. Help! Socorro. Aplausos. Dando continuidade, a **Presidenta Fátima Lopes** anuncia que o próximo a falar é o **Dr. Hugo Fagundes** que assumiu o microfone dizendo que esse momento é muito importante para poderem trabalhar com o controle social, trabalhadores, a própria gestão, enfim, com todos aqueles que durante esses anos vêm sustentando a construção do Sistema Único de Saúde nesta cidade e que vêm apostando em um sistema público de qualidade. Falou que é importante essa união para que não se perca esse rumo, que acha que houve um avanço importante em nossa cidade e que tem de sustentar isso e entendem que não há dinheiro para tudo isso, mas têm que discutir para onde vai o dinheiro que há



e, poder de fato, garantir o que é essencial, o que é fundamental, atravessar esse momento de crise, sustentando aquilo que é extremamente importante para todos. Disse que haviam pedido a ele para esclarecer um pouco o cenário da crise do Instituto Pinel, e ele relatou que para se ter uma idéia, o Pinel tem 19 (dezenove) médicos psiquiatras, dos quais uma parte deles está afastada por licença de saúde, outros porque têm 2 (duas) licenças maternidade e tinham alguns profissionais com contrato temporário. Nesse momento sua fala é interrompida por alguém do plenário que não se identificou dizendo: “muitas aposentadorias” e o **Dr. Hugo**, então responde que sim, porque nesse momento com a discussão da “Reforma da Previdência”, os servidores federais anteciparam a aposentadoria, com medo, inclusive, do que virá, do que está no cenário. Então, saíram vários médicos federais, saíram alguns médicos municipais, alguns pediram exoneração e teve alguns afastamentos por situações de licenças. Os médicos temporários eram contratados. A Lei Municipal rege que os médicos poderiam ser contratados temporariamente por 6 (seis) meses e esse contrato poderia ser prorrogado por mais 3 (três) meses. O Prefeito Marcelo Crivella apresentou um Projeto de Lei para o Legislativo Municipal, para a Câmara Municipal equalizar isso ao que o Ministério da Saúde trabalha, ou seja, um ano, prorrogado por mais um ano. Então são 2 (dois) anos de trabalho temporário. Isso se conseguiu. Disse que houve um processo seletivo para contratar médicos, só que a dificuldade que tiveram para conseguir fazer a locação retardou a entrada de médicos e, em um determinado momento o Município e não a Secretaria de Saúde chegou ao teto máximo da Lei de Responsabilidade Fiscal que determina que 54% (cinquenta e quatro por cento) do orçamento é o limite para ser gasto com o pessoal, com a folha de pessoal. Então, criou-se um impasse e tiveram um problema jurídico para conseguir repor os médicos temporários que haviam saído, porque aqueles estavam em desacordo com a legislação vigente. Afirmou que não, eles não estavam jamais irregulares, porque eram pessoas, médicos, CRM, gente do bem, apenas a legislação vigente não permitia. Prosseguiu dizendo que isso se seguiu até um determinado momento. Criaram formas de manter o plantão até o limite do possível, quando começa a ter falha. Nesse momento, lembrou que há somente um médico de plantão e, principalmente, o médico de plantão no Pinel, aos finais de semana à noite é o único médico do Hospital. Informou que existem outros profissionais no hospital, mas médico, ele é o único plantonista. O quadro ficou reduzido de tal forma que não se conseguiu cobrir o trabalho nas enfermarias e ao mesmo tempo o trabalho na emergência e, então, foi decidido que o dia 31 seria o último dia em que era possível ser sustentada essa situação, pois não se conseguia cobrir mais a escala dos outros plantões. Ficaram 48 (quarenta e oito) horas fechados e para dar um dado de realidade, disse que tiveram 5 (cinco) pacientes encaminhados: um deles da AP 2.2, que foi no primeiro dia para o Rodolpho Rocco; 2 da AP 2.2 que foram para o Rodolpho Rocco, no dia seguinte e tiveram 2 casos da AP 2.1, sendo que um foi atendido no CER Barra e o outro no CAPSI Waldyr Franco e que esses foram os cinco casos. Para encerrar disse que isso representou algo que não impactou as emergências, mas que não defendia que continue fechado, que estava dizendo que a rede conseguiu coesamente dar sustentação aos vários serviços e a própria demanda, que os próprios usuários procuraram os serviços que eles sabiam que estavam abertos. Então, não se viveu uma situação caótica, mas foi importante essa discussão, porque ensejou um grande pacto. Disse, ainda, que a secretária em exercício, Dra. Ana Beatriz Bush, chamou a atenção do Pinel e pediu um novo esforço para manter, durante essa semana os serviços funcionando e que tinham conseguido com isso mobilizar a comunidade interna e que a mesma se comprometeu, também, a trabalhar nesse problema que é a entrada dos médicos para recompor o quadro de médicos do Pinel. Informou ainda que há um acordo e não há razão alguma para colocar em dúvida esse acordo, que é um esforço

coletivo. Que foi muito importante ter havido uma discussão aberta e feito um debate acolhido com tanta força pela população e que essa é a defesa que o SUS precisa. Aplausos. A **Presidenta Fátima Lopes** convida o **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** iniciando sua fala dizendo que quer colocar para o companheiro um esclarecimento: em momento nenhum os 10 (dez) presidentes foram chamados na sala, na reunião, para discutirem corte ou fechamento de Unidades. Disse que foram chamados até lá para ouvir, tomar conhecimento da realidade da situação da saúde e garante que como proletariado que é, e que todos sabem muito bem da sua luta em comunidade, em proletariado, particularmente, não irá concordar e acredita, piamente, nos 10 companheiros que não estarão, pela fala que foi feita aqui e nem tampouco a Saúde e podiam estar tranquilos que dessa água não beberá, porque é justo com a população; pois, só quem viveu 15 anos em um deserto sanitário, sabe o que é viver naquela área de Santa Cruz, Sepetiba e Paciência, que foram 20 anos sem Atenção Básica e aprendeu o que se conquista, não se perde e não irão perder. Aplausos. Após, a **Presidenta Fátima Lopes** chama a **conselheira Angélica dos Santos da Silva** que cumprimenta a todos e diz que é presidente da Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro e que como faz parte da Mesa e está sempre com eles sempre repassa para todos o que vive; mas que naquele dia esteve aqui uma mãe do Pequeno Hans que gostaria de falar, o seu nome é Rosimere. A Senhora Rosimere cumprimenta a todos dizendo que tem uma filha que é especial e o nome dela é Raquel. Pediu para que não reparassem que é muito emotiva; mas que se encheu de coragem e veio pedir não só pela sua filha mas, também, por todos aqueles que têm direito a um atendimento, que olhassem mais pelas crianças que têm autismo, síndrome de Down, deficientes mentais, esquizofrênicos, enfim todos eles. Acrescentou que lutou muito para conseguir atendimento para a sua filha, que levou muito “não”, que chamaram a sua filha de mal educada, falaram muitas coisas; mas, que não desistiu, porque não podemos desistir de nossos filhos. Que eles são tudo na sua vida, que luta por ela e que, sabe que tem aqui muitas mães que também lutam pelos seus filhos. Por fim, agradeceu por estar aqui e o fez por sua filha e que havia feito uma carta e que esperava que conseguisse entregá-la ao Prefeito pedindo que ele cumprisse o que tinha prometido. Agradeceu o apoio de todos. Aplausos. A **Presidenta Fátima Lopes**, fechando o bloco, anuncia o **conselheiro Marinaldo Silva Santos** dizendo que acha que o objetivo que era poder dar voz àqueles que lutam pela saúde do povo do Município do Rio de Janeiro está cumprido; porém achava que os trabalhadores, aqueles que atuam na ponta, aqueles que estão sentindo na carne dificuldades para poderem desempenhar as suas atividades, têm que estar mais presentes no Conselho Municipal para que eles possam passar para a Plenária o que de fato acontece, pois esses trabalhadores vêm falar no sindicato. Disse que querem esses trabalhadores no Conselho Municipal de Saúde para que todos possam entender o porquê de tanta briga que fazem, tudo no sentido de melhorar a atividade na saúde do Município do Rio de Janeiro. E que, é por isso que a falta deles é muito sentida nesse Conselho. Prosseguiu dizendo que, quem falava que o Prefeito ainda não tinha dito a que veio; agora está aí. O Prefeito disse a que veio. Com o desejo de fechar essas Unidades. Disse ainda que a questão da emergência do Pinel está sendo tratada, porque os trabalhadores se movimentaram, fizeram os encontros, fizeram assembleias para que a coisa não caminhasse da forma como eles desejavam e, por isso, palmas para os trabalhadores. Prosseguiu dizendo que é isso que faz com que as resoluções tomadas sejam voltadas atrás, e não por vontade própria daqueles que as assinam, mas pela pressão que o conjunto dos trabalhadores faz nas suas atividades e nas assembleias, dizendo vamos parar o serviço. E se tiver que fazer a greve, a gente terá que fazer greve para que o Município do Rio de Janeiro, o Prefeito entenda que a saúde é um direito que o Estado tem que dar à população, pois isso está na Constituição. Asseverou que não podemos deixar que esses

fechamentos aconteçam e que não haverá nenhum serviço de saúde a menos. Que esse tem que ser o lema dos trabalhadores e dos conselheiros do Conselho Municipal de Saúde. Que não podem cochilar e devem estar sempre atentos a tudo o que haja dentro da Prefeitura nesse sentido. Disse que queria falar, também, sobre a questão dos constantes atrasos que estão acontecendo nos pagamentos dos profissionais (aplausos) e que esses profissionais estão sendo sacrificados, porque não estão recebendo os seus salários dentro do prazo determinado e que paga-se uma O.S. esse mês e deixa-se de pagar a outra, que não há o repasse para os salários. Disse que, ou se pagam os salários ou o conselheiro não sabe o que pode acontecer com a O.S, porque as coisas têm que ser muito bem claras. Que a Administração optou por uma gestão de terceirização e todos sabem que somos contra a terceirização, que por nós haveria concurso público para que se possa compor o quadro de funcionários (aplausos) da Secretaria de Saúde do Município, e não só da Secretaria de Saúde, mas também, de todos os seguimentos do Município do Rio de Janeiro. Disse que dependemos do concurso público, no mais, o que está aí é a privatização. E se estão com os serviços privatizados, então que sejam muito bem desempenhados pelas Organizações Sociais e que respeitem os trabalhadores que estão lá desenvolvendo as suas atividades. Concluiu agradecendo a presença de todos e achava que, de certa forma, houve uma mobilização, não só pela questão dos trabalhadores que estão sendo ameaçados de demissão, mas fundamentalmente, pelo tema que a saúde mental envolve que é do interesse de todos. Encerrou convidando os trabalhadores para estarem presentes no Conselho Municipal de Saúde, por ser a forma que têm para poder pressionar, além do Conselho de Saúde ser um espaço que é deles para tratar de assuntos que envolvem a saúde. Aplausos. Agora, com a palavra o **conselheiro Jaciano Gomes Santiago** dizendo que voltando à pauta deu a palavra ao **conselheiro Marinaldo Silva Santos**, que por sua vez, pediu para que deixasse o conselheiro Alexandre Oliveira Telles se colocar de novo, porque ele havia feito, de fato, um encaminhamento que se perdeu nas falas. O **conselheiro Alexandre Oliveira Telles** assumiu o microfone dizendo que fez um encaminhamento durante a sua fala para que o Conselho Municipal de Saúde se posicione como Órgão de Controle Social e deliberativo contra o fechamento de serviços nas Unidades. Disse que se referiu às Organizações Sociais, ao NASF, às farmácias, pois, há Unidades que estão com ameaça de terem as suas farmácias fechadas. Nesse momento ocorre um grande burburinho no auditório atrapalhando o bom entendimento daquilo que era falado. Prosseguindo, disse que achava importante submeter tudo isso a votação para posicionamento. O **Secretário Executivo David Lima** assumiu a palavra dizendo quanto a isso, não há a menor dúvida, não precisava nem fazer esse tipo de votação no Conselho Municipal. O próprio procedimento do Conselho Municipal de Saúde vem adotando essa postura, correndo atrás da Direção da Prefeitura para impedir que esse tipo de coisa venha a acontecer. Que a Comissão Executiva do Conselho Municipal, sua Presidente e os Presidentes dos Conselhos Distritais já vinham fazendo isso e que achava bacana, agora, que o Colegiado dê respaldo a essa atitude e se some a proposta do conselheiro. Que é evidente o Conselho Municipal apoiar o não fechamento de Unidades e a não diminuição dos serviços e que isso é o mínimo que se pode esperar. O **conselheiro Marinaldo Silva Santos**, com palavra, pede para que na próxima Plenária seja lido o documento elaborado pela Comissão Executiva nesse sentido. Após, o **conselheiro Jaciano Gomes Santiago** diz que dando continuidade à pauta que foi colocada em substituição, foram 2 (dois) os assuntos colocados pelo Presidente do Conselho da 5.1, o conselheiro Ludugério Antonio da Silva: o primeiro assunto foi com relação ao acesso aos contratos. Disse que na última reunião que tiveram, esteve presente representante da O.S. INFO que abriu o painel e ficou de agendar uma reunião, uma apresentação, um treinamento com todos os presidentes de Conselhos Distritais de

Saúde e, que fechará a data e ainda que na reunião de segunda-feira irão verificar a data junto a ele para esse treinamento e o acesso aos contratos. Disse que com relação da V.S. Brasil estava presente o Subsecretário de Gestão **Dr. Sérgio Perdigão** que após cumprimentar a todos disse que com relação aos problemas que têm enfrentado com os vigilantes das Unidades, o esclarecimento que vai apresentar é que foi contratada uma empresa, por meio de processo licitatório para prestar serviço de vigilância nas Unidades de saúde. Que no final do ano passado, tiveram problemas relativos ao DEA e essa empresa acabou não recebendo os valores que lhe eram devidos no final do ano passado e que só o teria recebido no início desse ano. Só que a empresa não tinha fôlego financeiro para poder arcar com as suas obrigações trabalhistas e começou a atrasar o pagamento de alguns de seus funcionários, no caso os vigilantes. E que isso começou a ficar uma bola de neve, os vigilantes começaram a faltar e a Secretaria Municipal de Saúde começou a glosar os pagamentos desses vigilantes que estavam faltando ao serviço. Essa situação foi piorando e hoje existe inúmeros postos que não estão sendo atendidos. E a Secretaria não pode pagar diretamente a essa empresa os valores referente aos poucos postos que estão sendo atendidos, porque a empresa está com uma Certidão de Débitos Trabalhistas Positiva, o que proíbe que a Secretaria de Saúde pague esses valores, além de ter um processo na justiça. Enfim, a Secretaria de Saúde, aos poucos vigilantes que estão comparecendo aos postos, estão prestando serviço, e os valores referentes aos seus serviços não estão sendo glosados, não consegue efetuar o pagamento para a empresa e está sendo obrigada, por conta de uma ação trabalhista, proposta pelo Sindicato dos Vigilantes, a depositar esse valor em juízo e o juiz decide para que vigilante estará sendo encaminhado o pagamento, mas a Secretaria já está adotando as medidas burocráticas necessárias para poder estar avaliando uma eventual decisão desse contrato com a empresa e estar substituindo esse contrato por uma outra empresa prestadora desse serviço. O **conselheiro Jaciano Gomes Santiago** agradeceu o esclarecimento dado pelo **Dr. Sérgio** e perguntou ao **conselheiro Ludugério Antonio da Silva** se estava tudo bem e este respondeu que sim, que iria aguardar até agosto. O **Dr. Sérgio** voltou a falar que nesse meio tempo, a Guarda Municipal não tem ocupado todos os Postos, porque não possui quantitativo para isso, mas que está numa operação de colocar 2 (dois) guardas municipais em cada Unidade ou nas principais Unidades, auxiliando para que as Unidades não fiquem desguarnecidas. O **conselheiro Ludugério Antonio da Silva** disse que na AP 5.1, eles passam 1 (uma) vez ao dia. O **Dr. Sérgio** disse que é importante relatarem essas informações, porque ele também relata essas informações para a Guarda Municipal cobrando um efetivo maior e conta com um auxílio dos conselheiros para isso. A seguir, o **conselheiro Jaciano Gomes Santiago** informa que na reunião de segunda-feira, os presidentes podem levar a situação de cada área para ser apresentada. Dando prosseguimento a reunião a **Presidenta Fátima Lopes** diz que esse ponto está encerrado e que passarão para o próximo, o de número 5 – Comissão de Educação Permanente. A **conselheira Carmen Sandra Portugal Nogueira** se apresenta e diz que é participante da Comissão de Educação Permanente e que terão uma palestra com a **Dra. Sandra Pacheco** que é Terapeuta Ocupacional e vice-Presidente da Associação de Terapeutas Ocupacionais do Estado do Rio de Janeiro. O tema da palestra é bem interessante: “Atuação da Terapia Ocupacional na Criança com Autismo”. Então, a **Dra. Sandra Pacheco** com a palavra, agradeceu o convite de estar na plenária de hoje e poder falar para aqueles ouvintes. Disse ser um dia especial quando se fala de saúde mental. Deu início a palestra e ao seu término foi muito aplaudida. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu a **Dra. Sandra Pacheco** e disse que será sempre bem-vinda. Após, chamou novamente o **conselheiro Ludugério Antonio da Silva** que novamente cumprimenta a todos e parabeniza a Dra. Sandra pela apresentação da palestra que fez e que a mesma está sendo muito

humilde quando pede ajuda ao Conselho Municipal com relação aos CAPSI. Disse, ainda, que iria mais além, que precisavam ter o CAPSad III (aplausos), que estão esperando desde 2013 e não saiu na AP 5.1; que antes de morrer quer vê-lo em pleno funcionamento na Policlínica Manoel Guilherme da Silveira, em Bangu, porque está permanentemente no CAPSI em Bangu e vê a luta que os profissionais têm para dar um atendimento digno aos pacientes, trabalhando sem infraestrutura. Concluiu dizendo que vem, agora, a Reforma Psiquiátrica, mas que não vê ninguém nesse movimento para que melhore e atenda essa especialidade que tem mais prioridade do que muita coisa que estão fazendo por aí e espera que apareça alguém que vá resolver esse problema. Finalizou agradecendo. A **Presidenta Fátima Lopes** anuncia a **Sra. Ana Gilda**, que cumprimenta a todos e informa que é Presidente da Associação Estadual dos Cuidadores da Pessoa Idosa da Saúde Mental e com Deficiência do Estado do Rio de Janeiro e que se sente a vontade para falar, porque durante a semana passada esteve em um Congresso em Florianópolis e que, como hoje em dia se recebem notícias muito rápido, as suas cuidadoras, que as chama de cuidadoras porque são as suas companheiras, falavam da preocupação de tudo, do desmonte, das Clínicas que iam fechar. Falou que ficou muito orgulhosa por ter levado um trabalho, apresentado um trabalho para as mulheres cuidadoras do Estado do Rio de Janeiro e que a Associação é toda fundada por cuidadoras que atuam. Que atualmente trabalha no CAPSI Neusa Santos Souza, como acompanhante territorial, com muito orgulho, que foi abraçar a mãe dela, porque é isso que se faz o tempo todo lá, dentro do território e com a parceria com os Agentes Comunitários de Saúde, fazem a rede para ter um cuidado digno com as pessoas que não têm cuidado nenhum. Disse, ainda, que dentro das comunidades vê-se muita miséria, veem-se descasos que não dá para acreditar e que tem cuidadores da zona oeste, cuidadores da zona norte e cuidadores da zona sul e, com isso, tem toda uma diferença e que até as comunidades são diferentes. E, reitera o que o companheiro falou, que não lembra o nome dele, que uma das propostas do Crivella era cuidar das pessoas e o Crivella puxou muito isso, principalmente na zona oeste, onde recebeu muitos votos e espera que se reveja e se repense, um trabalho que foi elogiado. Prosseguiu dizendo que em Santa Catarina não tem CAPSI, não têm cuidadores mas que pode falar e mostrar a eles como é feito o trabalho aqui: um trabalho humanizado, com abraço, olhando no olho e fazendo tudo da melhor forma possível. Não é só o 100% (cem por cento) SUS, nem um passo atrás, se mexer com um vai mexer com todos (aplausos). A **Presidenta Fátima Lopes** anuncia o **Sr. Mateus** que após cumprimentar a todos disse que é diretor de um CAPSI na Zona Oeste e que depois da palestra da Sra. Sandra, queria também reiterar a importância dos investimentos nos CAPSI II, CAPSI III e no cuidado do autismo nesses CAPSI's que ainda é muito incipiente. Acrescentou que, embora as crianças já sejam bem atendidas, os cuidados nos CAPSI II e III, ainda, precisam de muito incentivo do poder público para que se possam acolher as crianças e, também, às outras questões que a Sra. Ana Gilda se referiu, pois que os CAPSI's, atualmente, atuam não só clinicamente como também territorialmente, não se ocupando somente no tratamento clínico das questões do autismo. E, ainda, trabalha e mora na Zona Oeste há 12 anos e, que, lá é a sua casa, que é importante pensarmos nas dificuldades para além das dificuldades clínicas, como as dificuldades financeiras que pessoas de lá têm, as dificuldades de acesso que elas têm, muitas pessoas não conseguem pegar ônibus, muitos não conseguem ir ao dentista, muitos não conseguem ir ao mesmo médico que ele vai e se o SUS é universal é para todo mundo. (aplausos). Então, os autistas também têm que ter o mesmo espaço. Finalizou dizendo que ele e o conselheiro Ludugério Antonio da Silva vão morrer atrás do CAPS III, que estão em uma luta diária para que os espaços dos CAPS III os CAPSI(s) sejam mais valorizados e que entrem na pauta do Prefeito para que ele possa olhar para esses espaços. Que algumas

gestões nem conheciam esse serviço, que os pais pela luta se organizaram, então achava importante que o Conselho Municipal que sempre os apoiou, o Conselho Distrital da AP 5.1 que é um parceiro importantíssimo nesse campo, olhe para eles como um pessoal organizado, e como a Sra. Gilda disse e se fizer algum ataque contra esses CAPS haverá revide. (aplausos). A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu e apresentou a **conselheira Maria Edileusa Braga Freires** que assumindo a palavra disse é clara a importância desse trabalho ocupacional; que na Rocinha tem meninas que foram pacientes e vê-se o crescimento do CAPS e o desenvolvimento das pessoas. Mas queria saber o que vem a ser, quando uma criança de dois ou três aninhos, quando ela quer algo, ela cai, se joga no chão e faz drama para chamar a atenção. A **Presidenta Fátima Lopes** disse que há vários inscritos e o próximo a ter palavra é o conselheiro Geraldo Batista de Oliveira dirigindo-se a palestrante. O **conselheiro Geraldo Batista** assumiu a palavra dizendo que a cartada é a mesma e que hoje sabem que a área de Santa Cruz, Sepetiba e Campo Grande está sofrendo com o crescimento desordenado da população de rua e que as mulheres que fazem parte dessa população, estão tendo filhos especiais. Essas mulheres vão para a Maternidade para terem os seus filhos e depois vão novamente para a rua e lá continuam morando debaixo de um cobertor, debaixo de uma laje, sem nenhuma assistência e o que mais se vê são crianças autistas crescendo nas ruas. O conselheiro, então, pergunta se existe algum projeto ou programa na Secretaria para integrar essas pessoas que se encontram nessa situação para tratar, também, dessas crianças, já que existem consultórios de rua que tratam dessas pessoas. Perguntou, também, se as crianças que nasceram com microcefalia se enquadram dentro desse tratamento. Por fim, disse que o Hospital Municipal Pedro II não tem emergência de saúde mental e o Dr. Hugo que não estava presente na reunião naquele momento é sabedor disso e que lá existe um imbróglio, que quando as pessoas chegam naquele hospital em surto são levadas para o oitavo andar e quando são tiradas do surto ficam trancadas em uma sala e que não é mais para ser assim, não obstante se falar em Reforma da Saúde Mental. E que não entende o porquê daquele imbróglio ainda não ter sido resolvido no Hospital Pedro II, pois lá não tem emergência e há crianças e adultos. E que, é dessa forma que a saúde mental está sendo tratada em Santa Cruz, Paciência e Sepetiba e até em outros municípios e que, com relação à questão do CAPSI 5.3, espera que quando lembrarem da AP 5.I, lembrem, também da AP 5.III, que estão juntos na luta porque sabem muito bem da importância de tudo isso. A **Presidenta Fátima Lopes** chama o **Sr. Nereu Lopes** que assumiu o microfone dizendo lembrando que nas Conferências de Saúde realizadas, foram aprovadas muitas propostas que não são colocadas em prática. Que na penúltima ou última Conferência Municipal foi aprovada a questão da Política de Saúde Mental com os CAPSad III, que seriam 10 (dez), um para cada Área Programática e pelo que sabe através de informes, hoje no Município há somente 4 (quatro) CAPSad III e 2 (dois) CAPSad II. Com isso, concluindo que têm que cobrar da Prefeitura o cumprimento daquilo que foi aprovado nas Conferências anteriores; porque isso é o justo e não ficarem discutindo sempre a mesma coisa. Que têm que cobrar do Prefeito e fazer com que as propostas que o Conselho Municipal aprova sejam respeitadas pelo Governo, mostrando, assim, que o controle social existe e que está ativo e que se cumpra o que foi determinado nas Conferências. (aplausos). A seguir, o **conselheiro Mauro André dos Santos Pereira** do Conselho Distrital da AP 5.2 (Campo Grande e Guaratiba) transmitiu um recado da presidenta daquele Conselho dizendo que não pôde estar presente na reunião, por estar envolvida com a plenária que acontecerá no sábado. O recado é que o Conselho Distrital da AP 5.2 (Campo Grande e Guaratiba), também, se coaduna com os outros Presidentes no sentido de nenhum direito a menos, nada de fechamentos, nada de cortes na saúde da população do Rio, do trabalhador. O que querem é a ampliação, sobretudo em

naquele território, pois Guaratiba é um dos bairros com o IDH mais baixo. Disse que têm conversado arduamente com o conselheiro Jaciano Santiago e que ele tem levado ao Secretário esse sentido de ampliar esse legado para toda a cidade, não só Guaratiba, mas toda a cidade. Que se coaduna com a luta e concorda com a companheira “mexeu com um, mexeu com todos”; que têm que se unir e dizer não ao retrocesso. Que esse país está em um retrocesso absurdo e que, ainda ontem, estava vendo uma pesquisa dizendo que poderemos voltar ao mapa da fome, em pleno século XXI; pois é complicado termos trinta e três milhões de brasileiros que foram tirados da pobreza extrema, voltarem para a miséria extrema. Por fim, parabenizou o trabalho da palestrante e que na AP 5.2 também criaram o CAPSI Pedro Pellegrino, que a Sra. Aline tem feito um trabalho árduo, que têm trabalhado a inclusão daqueles usuários na questão sócio-ambiental no que tange as famílias com reciclagem, com trabalhos de reflorestamento, plantio, que os usuários têm produzido sacolas, as chamadas eco bags. Concluindo, disse que a pergunta é: como, também, de repente, trabalhar essa parte cognitiva nas crianças e nos adultos visando a psicopedagogia Waldorf, do apreço, das famílias que têm desenvolvido esse trabalho naquele território e obtido êxito. A **Presidenta Fátima Lopes** para encerrar esse bloco chama o **conselheiro Marinaldo Silva Santos** do Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro – SINDPSI, seguimento profissional de saúde, que parabenizou a Dra. Sandra pela apresentação que fez e que adorou. Prosseguiu dizendo que o brincar é estruturante para a criança, para o ser humano; que trabalha na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro; que faz um trabalho na educação infantil, com crianças que, até o terceiro ano não conseguem, de fato, ter um aprendizado condizente com a educação. E que, diante disso, sempre perguntam aos pais o quanto de tempo eles têm para brincar com os seus filhos. E que é emocionante, porque elas conseguem falar dessas dificuldades do brincar, do como é difícil brincar. Prosseguiu dizendo do quanto o brincar é tão necessário para a criança, porque ela pode se estruturar através da brincadeira. Disse que há diversos autores que falam sobre isso, que não queria discorrer sobre eles, mas que achava fantástico esse trabalho. Que não sabia que a terapia ocupacional envolvia nessa magnitude esse trabalho e que está sempre aprendendo, porque é psicólogo e já atendeu muitas crianças. Atualmente não atende mais, mas acha fantástico. Parabenizou novamente a palestrante, a terapia ocupacional e a psicologia que dá elementos, também, para a terapia ocupacional desenvolver o trabalho. Disse que queria falar da questão dos CAPSad, pois, quando o Plano Plurianual, ainda na época do ex-secretário de saúde Hans Fernando Rocha Dohman, tiveram em plenária realizada nesse auditório, uma discussão sobre os CAPS e, fundamentalmente, sobre o CAPSad. Que na época, o que foi colocado é que seria um CAPSad para cada ano e como o Plano Plurianual é para 4 (quatro) anos, então, ao final dos 4 (quatro) anos deveriam estar prontos 4(quatro) CAPSad. Que conseguiram fazer uma emenda para que se dobrasse esse número, ou seja, para que em 4 (quatro) anos pudessem ser feitos 8 (oito) CAPSad. Que querem saber onde estão esses 8 (oito) CAPSad, pois, se está no Plano Plurianual, eles foram orçados, eles passaram pelo orçamento. Disse, ainda, que a Comissão de Saúde Mental vai encaminhar um documento para o Conselho Municipal de Saúde para que responda onde é que foi parar a verba que se destinava a esses CAPSad, porque afinal eles não foram feitos. Disse ainda nem que seja até para informação CAPSad I para CAPS III, CAPSad II para CAPSad III. Prosseguiu dizendo achar que é válido que são serviços que o CAPSad III comporta os serviços que são desenvolvidos pelos CAPSad II. Disse achar que o CAPSad I não seja nem mais necessário e ainda achar que nem tem mais. Concluiu dizendo que querem saber onde estão esses CAPSad que deveriam estar funcionando, fazendo os atendimentos necessários, fundamentalmente em relação ao “crack” mas não apenas ao “crack”. Disse achar quando se olha apenas para a questão do

CAPSad, olha-se sempre o “crack” mas que o consumo do “crack” é mínimo, porém ele dá uma visibilidade maior. Que o tratamento do álcool é muito mais necessário e seria muito mais evidente que a questão do “crack”. Aplausos. A seguir, o **Dr. Paulo Pontes**, cumprimentou a todos e disse que o Dr. Hugo não estava presente, mas que fazia parte da equipe dele e como haviam sido citados várias vezes durante a temática apresentada, achava importante se posicionar, também, um pouco pela área técnica e assim pensarem juntos. Dirigindo-se ao conselheiro Geraldo Batista disse que têm uma questão, em especial: a de população de rua; que têm que lutar por uma política intersetorial para que possam acolher e cuidar dessas pessoas. Disse que o ECA dispõe que se a família não tem condições de cuidar, o Estado tem que garantir as condições para que a família cuide; que é preciso avançar; que a Secretaria de Saúde não dará conta de tudo sozinha, pois a questão da moradia não é com a Saúde. Que esse problema demanda uma série de outras questões que precisam ser pensadas; que é necessário avançar em uma política intersetorial e que o Conselho Municipal de Saúde, também, precisa provocar os outros Conselhos Setoriais para que se possa pensar em políticas intersetoriais que cuidem dessas pessoas no território garantindo educação, esporte, lazer, saúde assistência social e todas as outras políticas que são necessárias para esse avanço. Acrescentou que é preciso pautar, avançar, ainda mais no momento, em que se vê, em outros locais, um recrudescimento no cuidar das pessoas que estão em situação de rua; que isso é algo que o controle social e todos precisam estar sempre atentos; acha que houve um avanço na última gestão no número de equipes que está na rua, que são 7 (sete) na cidade; que imagina que esse número é a pactuação do Ministério da Saúde, porque 7 (sete) era o número que o Ministério da Saúde tinha dito que era suficiente para a Cidade do Rio de Janeiro, mas achava claro que não é o suficiente e que é importante que uma pactuação acerca desses financiamentos do Ministério da Saúde precisa ser sempre pautada. Com relação ao Pedro II, disse que uma coisa é a enfermaria do Pedro II, que reconhece realmente que é muito ruim, que precisam avançar, melhorar e humanizar aquela enfermaria. Uma outra coisa é o atendimento de Urgência e Emergência, que defendem e seguem a orientação da política nacional de que o atendimento de Urgência e Emergência em Saúde Mental precisa ser integrado com a Urgência e Emergência Geral. Então, em uma Emergência Psiquiátrica, que o atendimento em saúde mental se dê nas Emergências Gerais. Que esse é o direcionamento; o que não invalida todas as críticas feitas aos leitos do Pedro II. Afirmou que tem melhorado e que não está no dia a dia, mas que tem, pelo menos, tido mais interlocução com o Pedro II e lhe parece que ao menos a estratégia de cuidado tem melhorado, embora não no espaço físico. Com relação aos CAPSad III, disse que faz coro com os presentes, que achava que é preciso 1 (um) CAPSad III em cada área da cidade; mas que para isso há que haver um planejamento; que não estava na gestão passada, quando

foi feito o PPA que não foi cumprido e que por isso caberia a pergunta do por que não foi cumprido. Disse que é super justa, agora vamos avançar para ver se pode se estar. Nós até que não estamos sugerindo que tenha um CAPS III em cada AP da cidade. Que possam discutir, que imagina que os conselheiros devam estar incluídos na próxima discussão do PPA; que não pode responder pelo passado, porém, podem pensar como é que farão agora. Que no passado, a cidade avançou muito na saúde em outras questões, mas não, especificamente, na saúde mental como se gostaria. Enfim, faz coro e que é necessário pelo menos 1 (um) CAPS III e um CAPSad III em cada AP da cidade. Em relação às crianças dos CAPSI's, voltou a falar da política intersetorial; que precisam pensar que educação, também, tem que ser um espaço onde as crianças fazem laços. A escola é o local onde as crianças passam boa parte do seu tempo e fazem grande parte dos seus laços sociais e que por isso tem que ser um local que possa ser acolhedor para as crianças que têm autismo, para as crianças que têm dificuldade no desenvolvimento;



que se possa trabalhar a fim de compor a rede, compor o cuidado intersetorialmente, também. Concluiu dizendo que se quisermos compor o cuidado somente dentro de uma Unidade de Saúde, dentro dos CAPS, por melhor que seja, vai-se produzir um cuidado fragmentado, um cuidado que não será adequado para aqueles pacientes. **A Presidenta Fátima Lopes** agradeceu. **Conselheiro que não se identificou** dirigindo-se ao **Dr. Paulo Pontes** disse que acha importante que haja interlocução com os Centros Especializados da Saúde e os CAPS's, que receberam uma verba grande. Disse que recentemente foi a uma audiência pública com o Sr. Márcio Pacheco e que lhe pareceu que não havia essa interlocução; que ficaram muito sozinhos, defendendo o CAPSI em uma situação muito delicada e ele (Márcio Pacheco) falou que vai buscar uma audiência pública, agora em agosto, para discutirem a questão do CAPS's, Centros de Reabilitação Especializada. Prosseguiu falando da importância dessa interlocução porque há um grupo de pais de um lado e há outro grupo de pais do outro; que não é preciso estarem divididos; que precisam pensar em um caminho comum com esses pais, nesse trabalho. Com relação à pergunta da criança que se joga no chão, feita pela conselheira, ela respondeu que precisa haver vários fatores para se diagnosticar que uma criança é autista, pois, às vezes, uma criança se joga no chão porque está com dificuldades de ter limites ou porque está com dificuldades de entender o que a mãe está falando. Se uma criança está interagindo, se está falando para a mãe que quer ir e ela se jogou no chão não é nada demais se expressar assim. Agora, se uma criança não está interagindo, não está trocando, não está brincando, fica no cantinho dela com o brinquedo, quando sai não olha para as pessoas e quando quer alguma coisa se joga no chão e nada apazigua essa situação, nada melhora; se não dá tchau, não dá beijo, não está brincando, não quer nenhum amiguinho perto, está brincando de costas (isso se referindo aos pequeninhos), se joga no chão, não tem nada que medie, ainda que com uma fala que se faça, se desorganiza, se joga no chão, isso sim é preocupante, isso sim, é um alerta. Mas, se outra criança que está normal, interagindo, se joga no chão, é porque naquele momento não está conseguindo falar de outro jeito com a mãe. Caso contrário vamos achar que toda a criança que se joga no chão tem problemas e não é isso. Disse, também, que não tem dados nenhum no que diz respeito à relação população de rua versus autistas, mas sabe que existe um trabalho da Atenção Básica que é feito com essa população e que imagina que essas crianças de rua, de certa maneira, acessam o serviço de saúde, chegam aos médicos, aos enfermeiros, têm um acompanhamento, mesmo sendo população de rua; que o desafio é saber se, realmente, essas crianças têm algum problema. Que já viu muitos meninos de rua, que não têm nada; meninos que estão com a mãe, com o nariz escorrendo, que não têm um brinquedo, que brincam com uma colher, brincam com uma caixa de papelão e não têm problema algum. Acrescentou que essa relação (população de rua x autismo) é preciso ser mais estudada, porque se uma criança de rua está brincando, está interagindo, não há motivos para que se acredite que se trata de uma criança autista. Com relação à microcefalia, disse que a terapia ocupacional trabalha com crianças com microcefalia, mas em uma vertente um pouco diferente do brincar, utilizando toda uma técnica de reabilitação para trabalhar com essas crianças que têm questões motoras, cognitivas. Seguindo, falou que as crianças com microcefalia vão para o CER, para os Centros de Reabilitação; que no Rio de Janeiro tem alguns CER's. Quanto à pedagogia Waldorf, acha que a terapia ocupacional trabalha muito com a questão das oficinas de trabalho e que, também, concorda com o fato de que não têm feito muito; que é preciso pensar em alternativas para a vida dessas pessoas; que acha que o Paulo tem razão quando fala que é preciso pensar em coisas para fora do CAPSI; que existe um espaço, um momento que é preciso um trabalho dentro do CAPSI, mas, depois, é necessário um espaço e um momento que é preciso um trabalho fora dele; que é muito importante incluir essas pessoas nesse trabalho fora do CAPSI e que deverá ser um trabalho

protegido, mas considera que ainda estão longe de chegar nesse modelo. Para concluir, falou que concorda com o que foi dito sobre a importância do brincar como estruturação do sujeito e falando dos CAPSad em cada área Programática da cidade. Disse que considera super importante que se tenha um CAPSI para que essas crianças possam chegar pequenininhas a esses serviços e assim poderem fazer um bom trabalho, porque quanto menor a criança chega a esses serviços, melhor é o prognóstico e o futuro dela, em relação à linguagem e assim poderão estar na vida como qualquer pessoa. Por fim, desejou que possam ter mais serviços de CAPSI nos territórios e agradeceu. Aplausos. A **conselheira Angélica dos Santos da Silva**, com a palavra, dirigindo-se ao assessor do Secretário de Saúde, o **conselheiro Jaciano Santiago**, disse que tudo o que foi falado, naquele dia, sobre os CAPS e CAPS's foi porque sabem que há uma preocupação muito grande com o Consultório de Rua e que a preocupação dos pais, que estavam presentes é que os seus filhos, mais tarde, venham precisar dos Consultórios de Rua; que por isso, estavam aqui pedindo mais atenção com os CAPS. Aplausos. **Conselheiro que não se identificou** agradeceu a Dra. Sandra pelos esclarecimentos que deu e pelo tema tão importante que abordou para a plenária. Disse que, talvez, a maioria das pessoas não tenha conhecimento daquilo que acontece com a população e das grandes necessidades que ainda existem e que a Dra. Sandra tornou o assunto mais esclarecido. Logo após, entregou a Dra. Sandra um certificado, em nome do Conselho Municipal e da Comissão de Educação Permanente pela palestra e tornou a agradecer por tudo. Aplausos. **Outro conselheiro que não se identificou** com a palavra, parabenizou o conselheiro Marinaldo Silva Santos por ter trazido tema tão importante para a Plenária, porque a população do Rio de Janeiro está muito apreensiva com os boatos de que vão fechar Clínicas, o Pinel e que não sabem o que dizer para a população. Disse, ainda, que foi muito importante provocar aquele debate para esclarecimento do Conselho Municipal e de todos os que estavam presentes, já que naquele dia, havia bastante gente na reunião a ponto de não ter cadeira para muitas pessoas e agradeceu. A **Presidenta Fátima Lopes**, com a palavra disse que vai pular o ponto 6 (seis) e irá para o 7 (sete). Informes da Secretaria Executiva. Então, o **Secretário Executivo David Lima** com a palavra disse que a Secretaria Executiva recebeu pedido da conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa para avisar que não estaria presente na reunião, porque estava em Brasília participando de uma Audiência Pública no Senado Federal e que, naturalmente, teria a haver com as questões do trabalho dela, da doença rara. Prosseguiu informando que naquele dia, a Presidente do Conselho Municipal de Saúde encaminhou para o Gabinete do Prefeito e, também, para o Gabinete do Secretário de Saúde uma carta que leu e tem o seguinte teor: “Nós, Presidentes dos Conselhos Distritais de Saúde, reunidos em Colegiado, após reuniões realizadas com a Secretaria Municipal de Saúde, sabedores das dificuldades orçamentárias enfrentadas para a manutenção dos serviços de saúde pela qual estamos passando, vimos por meio deste solicitar que o Secretário Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, envie todos os esforços possíveis no sentido de buscar os subsídios necessários a evitar qualquer tipo de prejuízo a nossa população” Ao terminar a leitura da carta, disse que a carta encaminhada ao Prefeito tinha o mesmo teor, só que, além disso, na oportunidade, solicitaram um agendamento de reunião com o Prefeito para tratar do assunto exposto na carta. Salientou que, como os conselheiros presidentes podiam ver, há o reconhecimento por parte da Secretaria, da liderança deles pois, os haviam chamado naquele momento de crise para conversar, para ouvir a opinião deles, para expor as situações, para pedir até ajuda, que era importante ressaltar o respeito da Secretaria com relação àquelas lideranças que são os presidentes dos Conselhos Distritais. Após, a **Presidenta Fátima Lopes**, disse que retornará ao ponto 6 (seis) - Comissões do Conselho Municipal de Saúde e chama o **conselheiro Jaciano Gomes Santiago** que começou a chamar:

Comissão de DST-AIDS e Hepatites Virais, Comissão de Educação Permanente, Comissão de Gêneros, Raças e Etnias, Comissão de Orçamento e Finanças, Comissão de Saúde, Comissão de Saúde do Trabalhador, nesse momento a **conselheira Maria Angélica de Souza**, com a palavra disse que iria falar da Comissão de Saúde do Trabalhador e da CIST; que estavam fazendo aquela reunião juntos. E que, com relação à questão do Pinel, a mobilização dos profissionais juntamente com os usuários tornou forte o movimento e que o Controle Social era isso. Que para a saúde do trabalhador, do trabalhador que defende a continuidade dos serviços é necessária uma mobilização semelhante; que precisam se unir; que o Controle Social tem que estar forte, porque o trabalhador sem saúde, não tem forças para lutar, para garantir serviços, que hoje todos estão apreensivos, seja por questões de violência, medo da perda de emprego, perdas que estão acontecendo com os trabalhadores em seus direitos; que o trabalhador, hoje, se sente muito inseguro, todavia encontrou forças para lutar juntamente com os usuários, porque ele está defendendo a garantia do trabalho. Declarou, ainda, que não podiam esquecer aquele momento, pois é um importante momento histórico que estavam vivendo e que não podiam enfraquecer. Com relação à questão do trabalho com a saúde do trabalhador, disse que as reuniões acontecem todas as quartas-feira do mês, no auditório Meri Baran; que futuramente promoverão reuniões itinerantes, junto com os sindicatos, com o intuito de trazer mais para dentro das discussões as representações dos trabalhadores e para que os usuários entendam as dificuldades que existem; que precisam contar com a presença de todos. Continuou informando que dessas reuniões, juntamente com os trabalhadores na Mesa de Negociação, chegaram à proposta de um seminário que está previsto para outubro e que, mais a frente informará o dia correto, local, horário, que a participação será de todos os conselheiros e que é importante a presença de todos para discutir a questão da saúde do trabalhador e da saúde ocupacional do trabalhador. Após, comentou a grata satisfação que teve de estar presente à homenagem feita a Sra. Maria da Glória Silva, no Clube Municipal, na Rua Haddock Lobo. Disse que a referida senhora, conselheira, servidora aposentada foi homenageada com um título difícil de conquistar, o de “Grande Benemerita” no Clube Municipal. (aplausos); que foi o reconhecimento de mais de 30 anos de serviço, de dedicação, de luta pela Saúde, porque sempre estava presente. Por fim, pediu que todos ficassem de pé e dessem uma salva de palmas para ela. Então a **Sra. Maria da Glória Silva** manifestou-se para os presentes e disse que era profissional de saúde aposentada e que foi pega de surpresa no Clube Municipal, quando soube que era candidata a receber o título de “Grande Benemerita” e que mais surpresa ficou quando soube que havia vencido a votação para receber o título e que o Presidente lhe disse que havia torcido muito por ela, pelos 11 (onze) anos de luta que teve e agradeceu (aplausos). A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu e parabenizou a Sra. Maria da Glória Silva pela homenagem recebida e, dando continuidade, o **conselheiro Jaciano Gomes Santiago** continuou a chamada com a Comissão de Saúde Mental e a **conselheira Angélica dos Santos da Silva** com a palavra agradeceu a presença do pessoal da saúde mental que esteve presente, o Dr. Mateus, Dr. Denis, a Sra. Sandra que trouxe um trabalho muito bonito e agradeceu também aos pais que estão presentes juntamente com os autistas Marcus Vinícius, Mateus que estavam sentadinhos e quietinhos e que aquilo é resultado dos CAPS (aplausos). A seguir, o **conselheiro Jaciano Gomes Santiago** passou para o item 8 da Pauta – informes do Colegiado e chamou o **conselheiro Ludugério Antonio da Silva** que perguntou se alguém, presente, tinha sido convidado para participar da apresentação da Audiência Pública do Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro 2017/2020. As pessoas presentes disseram que não tinham sido convidadas. Então, propôs a todos que estavam na Mesa, ao Conselho Municipal, ao Presidente, que tudo aquilo que está e foi apresentado no

Plano Estratégico, que fosse pertinente à Saúde, fosse discutido no Conselho Municipal (aplausos) e, não da forma como estão fazendo. Que esperava que isso seja cumprido. O próximo a ser anunciado foi o **conselheiro Mauro André dos Santos Pereira** dizendo que a fala do conselheiro Ludugério Silva foi muito boa e que fizeram essa proposta, naquele dia, pela manhã, no Conselho Municipal de Meio Ambiente, que o Plano está sendo tocado pela Subsecretária Aspásia Camargo, Subsecretária de Gestão e Planejamento e ele engloba vários pontos, Meio Ambiente, Saúde, Social. Acrescentou que, antes desse Plano ser aprovado, ele terá que ser passado o mais básico e natural possível nos Conselhos que tratam dessa temática e o que estava acontecendo é que estava rodando a cidade toda e os conselheiros não estavam sendo ouvidos. Disse que no Meio Ambiente, deliberaram isso e o conselheiro Ludugério Silva fez o mesmo e que já passou para os companheiros da Assistência Social fazerem o mesmo. Após, divulgou para todos os presentes um trabalho que está sendo desenvolvido pela UNESCO no Brasil. Informou que esse trabalho está começando por Tocantins, Piauí, Mato Grosso do Sul e Brasília; que é o programa HTSPE de Saúde e Prevenção Escolar; um trabalho que está sendo desenvolvido nas escolas junto ao PSE e que, também, começará brevemente no Rio de Janeiro; que será feito junto com os PSE's nas escolas, com temática para adolescentes, para crianças e vai trabalhar a prevenção, o bullying, a questão da alimentação saudável, doenças sexualmente transmissíveis, drogas, entre outras coisas. Informou que esse trabalho é feito de forma conjunta com as Secretarias no Brasil todo e que começou por aqueles estados, porque as secretarias, daqueles estados, procuraram desenvolver o trabalho de forma mais equânime e rápida. Concluiu, manifestando a intenção de começar esse trabalho no Rio de Janeiro pela Zona Oeste, com os PSE's locais e, que, se alguém quiser e tiver interesse, que o procurasse para fazer uma palestra nas escolas e deixar um guia para cada Unidade ou cada escola. Agradeceu. (aplausos). O **conselheiro Jaciano Gomes Santiago** chamou a **conselheira Maria de Fátima Silva Pinto** que assumiu o microfone informando que representa as Mulheres Guerreiras; que faz parte da Comissão de Educação Permanente e estava na reunião representando a área de Bento Ribeiro, que é Diretora Social da AMAB e, também, é conselheira do Conselho Comunitário Segurança Pública. Prosseguiu informando que as idéias se coadunam telepaticamente porque o assunto que havia sido falado estava em suas anotações – a representação de outros Conselhos no Conselho Municipal de Saúde. Citou o artigo terceiro de uma Lei que dispõe que o Estabelecimento de Estratégias e Procedimentos de Acompanhamento da Gestão do SUS deve se articular com demais Colegiados de Controle Social, como os da Seguridade, Meio Ambiente (que estava presente o representante), Justiça, Educação, Trabalho (que estava presente o representante), Agricultura, Idosos, Crianças e Adolescentes e outros. Falou da importância de se fazer essa articulação com todos os outros Conselhos para que se possa participar do Controle Social na Saúde. Lembrou que o representante, Sr. Hugo, também, falou sobre essa representação. Após, falou do fechamento de Clínicas. Disse que, para muitos, o governo passado, do Eduardo Paes estava tudo bonitinho, mas que hoje, está se vendo que estava tudo desorganizado; que na época, ninguém questionava sobre os R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) que o governo do Eduardo Paes dava para as Escolas de Samba, que não tinha nada contra as escolas de Samba, nada contra os sambistas, mas ninguém questionava esses R\$ 26.000.000,00 (vinte e seis milhões) que deveriam estar na Saúde, mas, hoje, se questiona o fechamento das Clínicas causado pelo déficit de R\$ 540.000.000,00 (quinhentos e quarenta milhões). Disse que não fazia defesa de nenhum político, mas que, na gestão passada, diziam que tudo estava certo e, pelo que dizem, hoje, aquela gestão deixou a casa desarrumada, pois não há verba para nada; que é preciso pensar, raciocinar sobre o que acontece nas gestões. Relatou que tem uma amiga, que mora em Japeri, que sofre muito e está necessitando de

trabalho de cirurgia desde 2015, que essa amiga está com toda a documentação necessária – os exames, e nesse período de 2 (dois) anos não consegue marcar a cirurgia. Dizem que o SUS é universal, mas é assim que ele funciona nas áreas menos favorecidas. Encerrou dizendo que é isso que tem que ser questionado e agradeceu pela atenção de todos. Após foi chamado o **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira**. Nesse momento várias pessoas falaram ao mesmo tempo e houve quem dissesse que o substituto do Secretário estava presente para dar explicações sobre o relato acima, já que o SUS é universal. Porém, o **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** continuou a dar o seu informe dizendo que o Conselho Distrital da AP 5.3 sofreu uma retaliação, devido a problemas que ocorreram com algumas entidades que estavam irregulares e dirigindo-se ao Presidente e ao Secretário dizendo esperar que esse Conselho, que essa Executiva tenha a mesma postura com os demais Conselhos e que fosse posta nessa reunião, a lista das entidades que estão habilitadas, que estão em dia com a questão da sua necessidade e das suas obrigações estatutárias. Que já tinha falado aqui que essa retaliação só recai sobre as associações de moradores, sobre as instituições que não têm fins lucrativos; que hoje, para se registrar uma ata o custo é de R\$ 477,00 (quatrocentos e setenta e sete reais) e, no entanto, é a ponta de todos os problemas. Acrescentou que, com essa retaliação, o seu Conselho ficou com 8 associações; que aquele Conselho Distrital já teve 76 associações, que eram 76 associações fraudadas, porque o antigo presidente as bancava e que como eu não tenho uma secretária loura, não usa terno e gravata e não banca nada, tem que cumprir as normas. Que só quer que a recíproca seja verdadeira e que todos os Conselhos tenham a mesma dinâmica e sejam cobrados da mesma forma que a AP 5.3 foi. Que não quer ser o fiel da balança, mas também, não quer ser o Cristo. Quanto ao fechamento de Unidades, disse que, quando se trata de notícias tristes e não favoráveis, a Zona Oeste é associada a Santa Cruz, Campo Grande, Paciência e Sepetiba; que recebeu uma chuvarada de telefonemas, até de jornalistas, perguntando quantas Clínicas haviam fechado na área da Zona Oeste; que as pessoas esquecem que a Barra, também é Zona Oeste, Jacarepaguá é Zona Oeste; que fica pasmo, por exemplo: o Rock in Rio não vai acontecer na Zona Oeste, vai acontecer no Recreio, a Cidade Olímpica, quando das Olimpíadas não foi na Zona Oeste, foi no Recreio. Agora, que está abandonado, que pega fogo, é na Zona Oeste. Falou que fica observando esse divisor de águas, porque todas as notícias ruins, quando se fala na Zona Oeste, são jogadas para o lado de cá da Grota Funda, quando se trata de notícias boas lembram que existe Barra, Recreio. Que na área dele, nenhuma Clínica será fechada, até porque, não recebeu essa notícia. Afirmou que, em momento nenhum, sentaram à mesa com o Secretário ou com a Subsecretária para tratarem de assuntos relacionados a fechamento de Unidades ou de qualquer outra coisa que venha prejudicar a assistência daquela região e, o que foi tratado, foi um pedido de parceria e um esclarecimento do que estava acontecendo. Disse que estão mobilizados; que serão solidários com os companheiros da AP 4.0; que como o representante do Azaury estava presente, informaria que o David esteve em uma reunião naquela área Paciência, Santa Cruz e Sepetiba, e viu que não precisam de advogado, não precisam de conselho para defender aquele Conselho de Saúde, mas que estão alertos e prontos para uma manifestação, que estarão indo para a rua em setembro para defender todos os serviços que conquistaram, que não admitirão perdas em momento nenhum, independente do que sejam; sejam O.S., sejam estatutários, sejam as Unidades conquistadas, as Unidades abertas na Zona Oeste; não depois do sufoco que passaram, que estarão mobilizados, aqueles que tiverem vontade de ajudar com qualquer outra coisa, podem caminhar com o Conselho Distrital de Saúde, porque mesmo com poucas pessoas, mesmo com essa retaliação, estarão juntos e que, não são 4 homens, 4 pessoas que fazem uma mobilização, o que faz uma

mobilização é toda uma comunidade envolvida, que sabe das necessidades de ter a saúde em primeiro lugar e com saúde terão educação. Quanto à segurança, só Deus poderá acudir, porque o que o Estado está fazendo com aquela região é um verdadeiro crime. Por fim disse que levarão a luta no peito e na raça, mas que a saúde estará em primeiro lugar. Agradeceu (aplausos). Dando prosseguimento o **conselheiro Jaciano Gomes Santiago** mencionou o **conselheiro Marinaldo Silva Santos** e a **conselheira Cristina Guedes Veneu** (Viva Rio) que com a palavra disse que era do seguimento “gestor” e que lembrava a todos que no dia seguinte haverá um ato do Conselho Nacional de Saúde na ENSP - Escola Nacional de Saúde Pública, na FIOCRUZ, para discutir a questão da norma da Política Nacional de Atenção Básica, que conforme o conselheiro Alexandre Oliveira Telles havia falado, essa nova política prevê mudanças tais como: o fim dos agentes comunitários de saúde, a criação da equipe de saúde tradicional, às vezes, só com médicos, além disso, o NASF, com o fim do apoio matricial dos NASF's. Que precisam estar muito atentos, porque isso é o sucateamento da rede SUS; que acabaram de assistir uma palestra sobre a fisioterapia e indagou o que vai acontecer com esses NASF's, com a assistência social, com milhões de profissionais que fazem o apoio a Saúde da Família, que tudo isso será discutido no dia seguinte, às 9h no auditório da ENSP e será um ato, uma mobilização contra essa reformulação do SUS. Que é muito importante, da mesma forma que as pessoas vieram a presente reunião, também, é importante que as pessoas compareçam àquele Ato. Após a **conselheira Maria Edileusa Braga Freires** (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1) informou o que aconteceu no dia anterior na A.P., onde foi realizada uma reunião com o pessoal da Coordenação do Pinel, do CAPS e das Clínicas da Família. Que a Diretoria do Pinel os colocou a par das dificuldades que estão tendo em relação ao CER que iria fechar; falaram que recebem pacientes de outros municípios, de outros estados e até de outros países; que o Pinel é assim, aquele que acolhe a todos; porém, quando chega a hora de devolver esses pacientes, os municípios de onde vieram esses pacientes não se responsabilizam por levá-los de volta e ainda colocam para o Pinel essa obrigação. O Pinel não tem ambulância, como também, não tem condições. Que existe ainda aqueles pacientes que não voltam mais para as suas famílias e que ficam acolhidos no Pinel, que não sabem mais o que fazer com essas grandes dificuldades. Acrescentou que o assunto da falta de profissionais, também, foi abordado naquela reunião e por fim agradeceu. A seguir, o **conselheiro Olímpio Barroso de Sá** com a palavra informando que atualmente é tesoureiro do Sindicato dos Empregados de Empresas de Asseio e Conservação do Município do Rio de Janeiro e que faz parte da Central UGT Rio de Janeiro pela parte de Saúde do Trabalhador e queria convidar os presentes para no dia 23 de agosto, às 18 horas comparecerem a OAB, na Avenida Marechal Câmara, onde será instalada a Comissão de Acidente de Trabalho Estadual; pois é mais uma frente dos trabalhadores da área sindical. Disse, também, que haviam participado de um pré- seminário da Conferência em Saúde, em São Paulo e que havia lá, cerca de umas 300 (trezentas) pessoas, de vários pontos do Brasil e que estavam presentes várias centrais, que juntas discutiram e debateram assuntos, sendo que o principal assunto abordado foi à distância existente entre o Conselho Nacional e os Conselhos Estadual e Municipal, uma distância que nesse pré-seminário tentaram diminuir. Informou ainda que veio da área sindical e que no sindicato é o responsável pelo plano de saúde. Que brigam, mas o sindicato não pode brigar com o plano de saúde, o sindicato não pode brigar com a assistência médica, mas que têm que brigar, porque a fila para se fazer exame é grande e o povo sofre nessa fila e não consegue fazer o exame. Chega a hora em que precisam de fazer um CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) e não têm laudo, não têm um atestado, não têm nada. Que a realidade é essa. Disse que deixava registrado para o Conselho Municipal de Saúde a sua preocupação com essas filas para se fazer um exame,

porque é no sindicato municipal, que lidam com a dificuldade de todos os trabalhadores do município. Prosseguindo, informou ainda que o Conselho Nacional de Saúde divulgou que haverá uma reunião da CIST Nacional, que se não se engana, será em outubro; que já fez parte da CIST municipal e da estadual e que, atualmente, a nossa CIST está muito devagar. Disse que já mandou gente para participar, mas que nunca consegue ter essa reunião da CIST municipal. Que têm que botar a CIST para funcionar. Que está muito difícil, esse apoio, que vem da base, trazendo esses problemas que acontecem no dia a dia e finalizou agradecendo a todos (aplausos). Em seguida a **Presidenta Fátima Lopes** fez uma chamada para uma assembléia e um ato do Conselho Nacional de Saúde “A nova PNAB em defesa do SUS”, que acontecerá no dia 09 de agosto, às 9 horas, no auditório térreo da ENSP, onde irão rediscutir o PNAB, que é onde está a reforma da rede básica que não passou pelo Controle Social. Ressaltou que essa reforma não pode vir do Ministério de Trabalho e sim dos conselhos dos municípios e dos estados para chegar lá, que não concordam com isso e, então, convoca quem puder ir, no dia 09 de agosto no auditório térreo, pela Leopoldo Bulhões. Agradeceu dizendo que foi uma reunião construtiva e a deu por encerrada. Não havendo mais nada a ser discutido e deliberado é encerrada a reunião às dezessete horas e trinta minutos e eu **Maria da Conceição Ramos de Carvalho** dou por lavrada a ata e assino em conjunto com a Presidente deste Conselho, **conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes**.

Maria da Conceição Ramos de Carvalho

Maria de Fátima Gustavo Lopes

/wuca